

EDUCAÇÃO

Quatro em cada 10 jovens não concluem ensino médio no Estado

O estudo foi feito com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad)

▄ TATIANA MOURA
tmoura@redgazeta.com.br

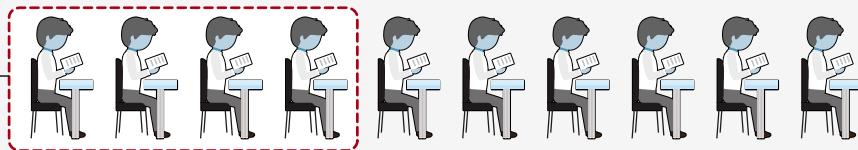
Um estudo divulgado ontem pelo Movimento Todos Pela Educação, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), revelou que quatro em cada 10 jovens, de 19 anos, não concluíram o ensino médio, em 2015, no Espírito Santo. Quando se fala em Brasil, os números são ainda mais assustadores, já que o levantamento mostra que 2,5 milhões de brasileiros de 4 a 17 estão fora da escola.

Para o gerente de conteúdo do Movimento Todos Pela Educação, Ricardo Falzetta, uma série de motivos fazem com que os jovens abandonem os bancos escolares. Ele aponta, por exemplo, que se o jovem pertence a uma classe econômica menos favorecida, e está em uma escola que não faz sentido para ele, há uma forte tendência de evasão, tendo em vista que ele buscará um trabalho para ajudar a complementar a renda familiar.

“Temos também o caso das adolescentes com gravidez precoce, que é uma situação cercada de falta de informação, pois elas têm todo o apoio para continuarem estudando, temos leis que garantem isso. E tem os casos daqueles que saem da escola, mas não querem ir para o mundo do trabalho, o que a gente chama de ‘geração nem-nem’”.

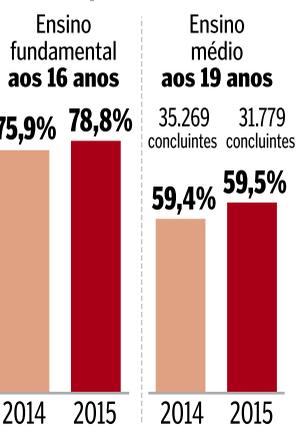
EVASÃO ESCOLAR

4 em cada 10
não concluíram o ensino médio em 2015, no ES



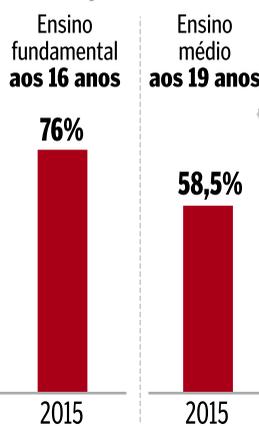
ESPÍRITO SANTO

Alunos que concluíram o:



BRASIL

Alunos que concluíram o:



Os 5 Estados com maior taxa de conclusão do ensino médio até os 19 anos em 2015



Rank	Estado	Crescimento em pontos percentuais de 2005 a 2015	Taxa de conclusão
1º	São Paulo	12,5	73,8%
2º	Santa Catarina	5,7	67,7%
3º	Distrito Federal	8,7	67,1%
4º	Paraná	8,6	61,6%
5º	Goiás	20,8	61,5%

Fonte | Movimento Todos pela Educação

Infografia | Genildi

SOLUÇÕES



“O governo tem grande responsabilidade, mas a sociedade precisa fazer uma pressão no que diz respeito ao assunto”

RICARDO FALZETTA
GERENTE DE CONTEÚDO DO MOVIMENTO TODOS PELA EDUCAÇÃO



“Também fazemos a oferta de curso técnico no contraturno. Esta e a reforma do ensino médio são duas medidas fundamentais para combater a evasão”

MARIA HELENA GUIMARÃES
SECRETÁRIA DO MEC

ESTATÍSTICA

2,5 milhões

É o total de brasileiros de 4 anos a 17 anos que está fora da escola.

responsáveis pelas políticas públicas como um problema pontual, pois é um entrave que se constitui ao longo do processo de escolarização.

Ela argumenta que com essas estatísticas, tornam-se urgentes políticas que melhorem as oportunidades de aprendizagens

no ensino fundamental e médio, e garantam o fluxo escolar na idade regular.

“Isso não significa adotar práticas baseadas em menor exigência para promover o estudante, mas implementar mecanismos de acompanhamento e monitoramento desse jovem ao longo da educação básica, e efetuar investimentos nas escolas para um suporte pedagógico contínuo aos estudantes.”

Outra medida apontada por Cleonara é a criação de um projeto que invista na formação continuada dos profissionais da educação, para que esses possam criar formas de

ensinar que atendam as individualidades dos jovens. “Se nada for feito para resolver esse grande problema, teremos impactos negativos no desenvolvimento do Estado em todas as áreas”, alerta.

A secretária-executiva do Ministério da Educação (MEC), Maria Helena Guimarães, afirma que tendo consciência desse diagnóstico, o MEC pensou a reforma do ensino médio. “Para torná-lo interessante. Também fazemos a oferta de curso técnico no contraturno para aluno do ensino médio. São duas medidas fundamentais para combater a evasão.”

ANÁLISE

“Estado tem um grande desafio”

▄ Temos um grande desafio a ser vencido: assegurar que os estudantes do ensino fundamental e médio ingressem e permaneçam nas escolas até o fim da educação básica. Os dados indicam ainda que temos, urgentemente, de cuidar com muita responsabilidade da oferta da Educação de Jovens e Adultos. A evasão dos jovens das escolas de-

ve-se a inúmeros problemas como deficiências de aprendizagens em leitura e escrita que trazem de anos anteriores; problemas de origem socioeconômica, que fazem com que o jovem tenha que trabalhar para garantir o seu próprio sustento e o da família; e condições precárias das escolas públicas que causam desinteresse do jovem trabalhador



e não criam envolvimento dele com as atividades escolares. É uma realidade triste oportunizada por políticas sociais e educacionais ineficazes.

—
CLEONARA SCHWARTZ
DOUTORA EM EDUCAÇÃO

Crime atrai adolescentes

▄ A evasão escolar nos ensinos fundamental e médio impulsiona outro grave problema: a entrada cada vez mais cedo dos jovens para o mundo do crime. A reflexão é da professora da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) e coordenadora do Núcleo de Estudos de Pesquisas Indiciárias Márcia Rodrigues.

“O apelo pelo consumo é muito grande para os jovens de forma

geral, mas aqueles de classe média têm o acesso aos bens garantido pelos pais. Enquanto o tráfico de drogas oferece ao jovem da periferia a possibilidade de ganho de dinheiro rápido, e em uma proporção que ele não conseguiria trabalhando em um subemprego.”

A professora ainda lembra que, em sua maioria, esses jovens morrem muito cedo ou ingressam no siste-

ma prisional. “Mas há uma seletividade penal muito grande no Brasil. O jovem negro, da periferia, que é pego com a mesma quantidade de drogas que um jovem branco, de bairro nobre, não tem o mesmo tratamento.”

Para ela, a escola pública precisa ser mais atraente, sobretudo, para jovens de periferia. “A escola precisa ter um plano de inclusão, qualificar os professores, investir em infraestrutura e discutir o currículo do ensino médio, pois é um grupo muito grande de jovens que estão à deriva. É triste, pois um país que não cuida dos seus jovens, não cuida do futuro.”